



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

 **UNISC**

Título:	ADOLESCÊNCIA, GÊNERO E ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA		
Autores:	Richard Ecke dos Santos Jodéli Fabiana Dreissig Maria Carolina Magedanz Cristiane Muller Tainá Schütz André Weber de Vargas Isabella Royer Perini Leonardo Freese Côrtes Austria Teresinha Klafke Edna Linhares Garcia		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo: Narrativas sobre gênero têm conquistado espaço em diferentes setores sociais e institucionais, evidenciando que pessoas e espectros identitários antes silenciados, passaram a ser ouvidos e puderam reivindicar o seu lugar. O que se entende como gênero perpassa por dimensões históricas e culturais, sendo cada sociedade responsável por atribuir determinadas diferenças e papéis segmentados às pessoas que via de regra, são lidas de maneira binária e heteronormativa. Logo, se refere a condições sócio-históricas que permeiam a sexualidade humana. Sendo assim, este resumo tem como intuito relatar uma experiência de dois acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), orientados pelos supervisores local e institucional, que viabilizaram a práxis destas vivências. Destarte, para fins de contextualização, é necessário apontar o Centro de Atendimento Integral à Saúde, o CAIS. Esse serviço enfoca a realização de grupos em saúde, psicoterapia, prevenção e promoção à saúde. A partir da realização do estágio obrigatório da graduação em Psicologia dentro do CAIS, coube, entre outras atividades, efetuar visitas junto às escolas municipais de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Foram realizadas atividades com turmas de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, durando cerca de três meses. Um dos métodos adotados para integração entre as turmas, se deu em separá-los de modo aleatório em quatro grupos de rodas de conversa, possibilitando maior debate sobre as pautas disparadoras proporcionadas. Ainda, é importante mencionar que</p>			

Site do Evento: www.unisc.br/Mostra



V Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXX Seminário de Iniciação Científica
XV Salão de Ensino e Extensão
V Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
IV Seminário de Inovação Tecnológica

De 28 de outubro a
01 de novembro de 2024

INSCRIÇÕES ABERTAS

UNISC

esse relato foi submetido às reflexões e às análises realizadas pelo Grupo da Pesquisa sobre Adolescências (GRUPAD), que trabalha há 14 anos com promoção e educação em saúde, vinculado à UNISC. Pautas como saúde mental, gênero e sexualidade detiveram seu espaço, visto que são imperativos que se atravessam de maneira substancial na adolescência. Dentre estas, seguia a questão: “qual a diferença entre gênero e sexualidade?”. A partir disto, foi possível observar que a grande maioria dos adolescentes sabia com propriedade essa diferença, e além disso, falavam abertamente sobre seus próprios espectros de gênero e sexualidade sem tabu algum, ecoando que dentro desse recorte, antigos preconceitos e binarismos de gênero já não cabem mais. Concerne mencionar que pessoas identificadas como não binárias e dentro do gênero feminino demonstraram maior compreensão do assunto, sendo as pessoas identificadas como meninos cis, atestando maior dificuldade em falar sobre as distinções que englobam essas pautas. Por fim, destaca-se que as ações buscaram entender de que forma adolescentes escolares têm lidado com discussões sobre gênero e sexualidade, dado que a partir da difusão das teorias *queer* e maior firmamento de outros modos de existência, não cabe mais balizar a realidade através de um único olhar, de uma só referência. As conclusões a partir dos resultados apresentados foram de que, antigos estigmas, chistes e discriminações relacionados a identificações não heteronormativas têm perdido força e lugar. Falar sobre gênero e sexualidade no ambiente escolar, além de informativo, torna-se fundamental para seguir rompendo com retrocessos e exclusões de pessoas que sempre existiram, cujas possibilidades permaneciam ilusórias.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1N0S0tkpu1d1oOslA9Ft58ZAcQySQ1fnT/view?usp=sharing>